

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO DO IDOSO COM FRATURA DE FÊMUR

Francisca Dasleane Alves dos Anjos¹; Anne Isabella Rios Da Silva²; Débora Hádria Aguiar Lima³; Diego Lopes Nascimento⁴; Geovana Lima Sobrinho⁵; Cynthia Maria Saraiva Rolim⁶

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, f.dasleanealves@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, holandaisabella9@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, deborahadria663@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, diegolopesnascimento365@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, limageovana836@gmail.com

⁶ Fisioterapeuta (CEST) e Fonoaudióloga (CEUMA), Docente da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, cmsrolim@gmail.com

RESUMO

A população idosa apresenta tendência de crescimento. Tal grupo é mais vulnerável ao desenvolvimento de diversas patologias, dentre as quais se destaca a fratura de fêmur. Os profissionais de enfermagem são bastante envolvidos no cuidado direto ao paciente e no tratamento de doenças. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é analisar as intervenções de enfermagem mais eficazes para a recuperação de idosos acometidos por fratura de fêmur, possibilitando a melhoria da assistência prestada. Para isso foi realizada uma revisão sistemática com a finalidade de responder à pergunta: “Como se dá a Assistência de enfermagem na recuperação do idoso com fratura de fêmur?”. Após a aplicação dos métodos de seleção dos artigos, foram analisados 8 artigos, dos quais 37,5% abordaram as dificuldades enfrentadas pela enfermagem na assistência a idosos com esse tipo de fratura, 50% destacaram a atuação do enfermeiro no período perioperatório completo e 75% ressaltaram a importância desse profissional na recuperação do idoso com fratura de fêmur. Foi possível concluir que a enfermagem é essencial no processo de recuperação de fratura de fêmur, participando desde a prevenção até a reabilitação, por meio de ações educativas e implementação de cuidados humanizados e individualizados.

Palavras-chaves: Cuidados; fratura de fêmur; enfermagem; idosos.

ABSTRACT

The elderly population shows a growing trend. This group is more vulnerable to the development of various pathologies, among which femoral fracture stands out. Nursing professionals are heavily involved in direct patient care and the treatment of diseases.

Therefore, the objective of this research is to analyze the most effective nursing interventions for the recovery of elderly individuals affected by femoral fractures, aiming to improve the quality of care provided. To achieve this, a systematic review was conducted to answer the question: “How is nursing care provided in the recovery of elderly patients with femoral fractures?” After applying the article selection methods, 8 articles were analyzed, of which 37.5% addressed the difficulties faced by nursing staff in caring for elderly patients with this type of fracture, 50% highlighted the nurse’s role throughout the entire perioperative period, and 75% emphasized the importance of the nursing professional in the recovery of elderly individuals with femoral fractures. It was concluded that nursing plays a vital role in the recovery process of femoral fractures, participating from prevention to rehabilitation through educational actions and the implementation of humanized and individualized care.

Keywords: Care; femoral fracture; elderly; nursing.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Moleta (2017), estimativas do IBGE indicam que, em 2050, aproximadamente 2 bilhões de pessoas no mundo terão 60 anos ou mais, evidenciando uma tendência de crescimento da população idosa. Esse cenário demanda adaptações sociais, especialmente no setor da saúde, uma vez que os idosos apresentam alterações biológicas que os tornam mais suscetíveis a diversas doenças, conforme apontam Neto *et al.* (2017). Assim, é essencial que a equipe multiprofissional de saúde esteja preparada para atender de forma eficaz às necessidades desse grupo populacional.

Nesse contexto, Neto *et al.* (2017) destacam que a fratura de fêmur, mais comum em idosos devido à degeneração do sistema esquelético, é uma das condições de maior incidência nessa faixa etária, apresentando elevadas taxas de mortalidade. Segundo os autores, o envelhecimento provoca alterações fisiológicas, morfológicas, bioquímicas e funcionais que tornam o organismo mais vulnerável ao desenvolvimento de patologias. Além disso, fatores como osteoporose, uso de medicamentos e déficits nutricionais, comuns entre idosos, também aumentam o risco de fraturas.

As consequências dessas lesões também merecem destaque. Macedo *et al.* (2019) apontam que a fratura de fêmur compromete a autonomia, a capacidade funcional e, consequentemente, a qualidade de vida dos idosos. Diante disso, torna-se evidente a necessidade de implementar estratégias eficazes de prevenção e cuidado para melhorar esse cenário.

Nesse sentido, a enfermagem desempenha um papel fundamental. Moura, Corgozinho e Gomes (2020) afirmam que os profissionais de enfermagem estão envolvidos em todas as etapas do cuidado ao idoso com fratura de fêmur, desde a prevenção até o tratamento e a reabilitação, sendo essenciais para evitar complicações e promover a recuperação da qualidade de vida.

Portanto, compreender a atuação da enfermagem na promoção da reabilitação motora e funcional de idosos com fratura de fêmur é de grande relevância, considerando a alta incidência dessa condição e seus impactos significativos. A implementação de medidas voltadas à prevenção e recuperação dessas lesões é crucial, uma vez que os profissionais de enfermagem participam diretamente da reintegração dos pacientes e da prevenção de sequelas.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar as intervenções de enfermagem voltadas à promoção da recuperação de idosos com fratura de fêmur. Essa análise é relevante para identificar as intervenções mais eficazes, contribuindo para a melhoria da assistência prestada, garantindo um cuidado seguro, humanizado e favorecendo uma recuperação efetiva.

2 MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática que teve como base responder a seguinte pergunta norteadora “Como se dá a Assistência de Enfermagem na Recuperação do Idoso com Fratura de Fêmur?” O delineamento da revisão teve o formato PICO QUESTION: População (P); Intervenção (I); Comparação (C) e Desfecho (= Outcomes – O), conforme apresentado no Quadro 1.

O levantamento de dados ocorreu no período de maio à junho de 2025, tendo como estratégia de busca o uso de descritores selecionados em português pelos de Descritores Ciências da Saúde (DeCS): “idosos”; “fratura de fêmur”; “enfemagem, cuidados”.

Quadro 1. PICO – População, Intervenção, Comparação, Desfecho

População/Problema	Intervenção	Comparação	Desfechos
Idosos com fraturas de fêmur	Cuidados de enfermagem no período de recuperação	Ausência de cuidados sistematizados ou cuidados padrão	Controle da dor, prevenção de complicações, reabilitação funcional e qualidade de vida

Fonte: Autores da pesquisa, jun 2025.

A pesquisa em periódicos nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Eletronic Library* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google Acadêmico e National Library of Medicine (PubMed).

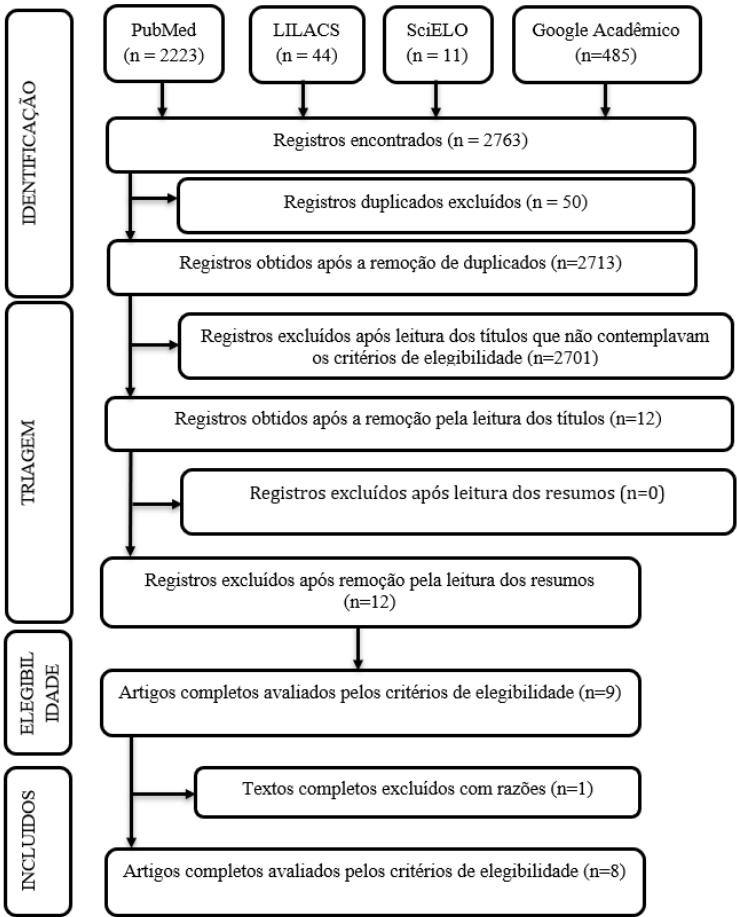
Para os critérios de elegibilidade, foram considerados: artigos publicados em português completos, no período de 5 anos (2020 e 2025), em qualquer contexto de cuidado. Foram excluídos estudos: sem intervenções de enfermagem; sem desfechos relevantes; estudos sem metodologia clara; em outros idiomas; publicados antes de 2020; ou sem texto completo disponível.

Os dados principais das publicações escolhidas para fazer parte deste estudo foram demonstrados em quadro resumo considerando o ano de publicação, nome dos autores, título, objetivos e conclusão da pesquisa, conforme Apêndice A.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os itens de relatório para revisões sistemáticas segundo as orientações PRISMA.

3 RESULTADOS

Figura 1. Fluxograma dos artigos incluídos na revisão



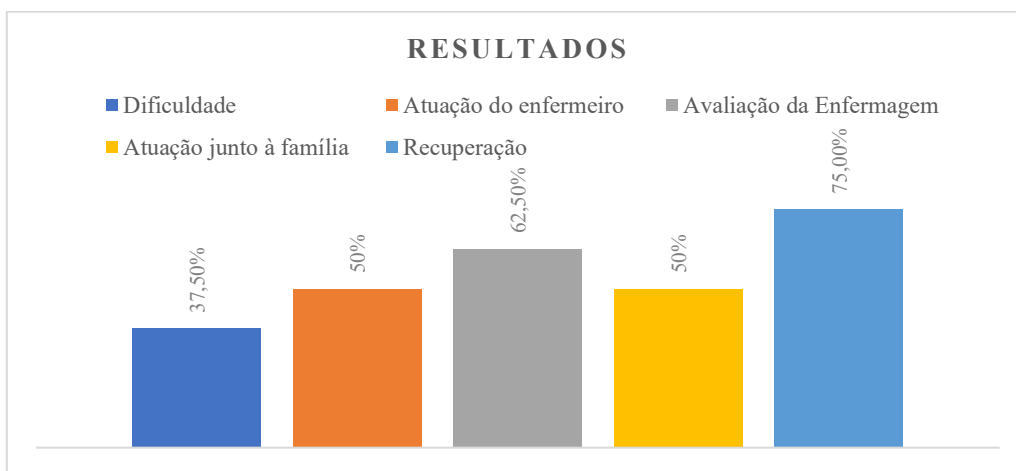
Os métodos de seleção dos artigos iniciaram com a identificação de 2.763 artigos nas bases de dados citadas, todos publicados no período descrito. Desses, foram excluídos 50 artigos duplicados, resultando em um total de 2.713 artigos disponíveis para análise.

Na etapa de triagem, 2701 artigos foram excluídos após a leitura dos títulos que não contemplavam os critérios de elegibilidade. Após essa avaliação, 12 artigos foram obtidos pela remoção dos títulos, deixando estes artigos para a leitura dos resumos. Nessa etapa, nenhum artigo foi excluído após a análise dos resumos.

Na fase de elegibilidade, os 12 artigos restantes foram avaliados em texto completo. Desses, 9 atenderam aos critérios de elegibilidade, enquanto 1 foi excluído com justificativas específicas. Assim, o número de artigos completos avaliados pelos critérios de elegibilidade foi reduzido a 8.

Por fim, na etapa de inclusão, os 8 artigos completos foram confirmados como os finais avaliados pelos critérios de elegibilidade, concluindo o processo de seleção, com a descrição no Gráfico 1:

Gráfico 1: Resultados dos artigos.



Fonte: Autores da pesquisa, jun 2025.

Dentre os documentos que compuseram a amostra deste estudo, 37,5% (3) abordavam as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na assistência a idosos com fratura no colo do fêmur, como escassez de protocolos específicos, falta de capacitação e sobrecarga de trabalho.

A atuação do enfermeiro ao longo do período perioperatório completo (pré, intra e pós-operatório) foi tema de 50% dos estudos (n=4). Em contrapartida, 25% (n=2) concentraram-se exclusivamente no pós-operatório, enquanto 12,5% (n=1) abordaram apenas o pré-operatório. Nenhum artigo teve como foco exclusivo o período intraoperatório.

Além disso, 62,5% (n=5) dos artigos relataram a realização da avaliação de

enfermagem, cujos principais aspectos observados estão descritos no Quadro 2:

Quadro 2. Porcentagem dos artigos que mencionaram as dificuldades.

Dificuldades	Total de artigos	Porcentagem
Avaliação clínica e sinais vitais	5	100% dos que mencionaram avaliação
Avaliação nutricional	3	37,5%
Avaliação da dor	3	37,5%
Avaliação emocional e funcional	2	25%

Fonte: Autores da pesquisa, jun 2025.

Metade dos artigos analisados (50%; n=4) descreveu a atuação do enfermeiro junto à família do paciente, enfatizando a relevância da orientação e do acolhimento durante o processo de internação, cirurgia e reabilitação.

A maioria dos estudos (75%; n=6) ressaltou o papel fundamental do enfermeiro na recuperação de idosos com fratura de fêmur, destacando sua atuação como educador, coordenador do cuidado e facilitador do processo de reabilitação.

Um dos artigos analisados apontou a escassez de pesquisas específicas sobre a atuação da enfermagem nessas situações, o que limita a implementação de cuidados individualizados e faz com que muitas intervenções sejam conduzidas de maneira genérica.

4 DISCUSSÃO

Conforme Estrela *et al.* (2021), a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no período perioperatório demonstra ser uma ferramenta indispensável na assistência ao paciente, uma vez que a coleta sistematizada de dados serve como guia para as ações que o enfermeiro precisará tomar no cuidado ao paciente idoso, minimizando complicações do sítio cirúrgico e pós cirúrgico.

Os artigos analisados (DE SOUZA *et al.*, 2024; MOURA *et al.*, 2020; GAROLLO *et al.*, 2020) apontam que, na maioria dos casos, as quedas entre idosos ocorrem da própria altura, sendo essa a principal causa das fraturas no colo do fêmur. Outros fatores relatados incluem quedas de móveis e, em menor proporção, atropelamentos por motocicletas. Em geral, os pacientes são encaminhados ao pronto-socorro, onde são realizadas as primeiras medidas de emergência, seguidas de exames de imagem (como o raio-X) para confirmação diagnóstica e posterior internação para cirurgia.

Em relação ao período pré-operatório, um dos artigos evidenciou a importância da atuação do enfermeiro para garantir a segurança e estabilidade do paciente idoso, reduzindo riscos e preparando-o adequadamente para o procedimento cirúrgico. As ações identificadas incluem: avaliação clínica inicial detalhada com histórico de comorbidades (como diabetes, hipertensão e osteoporose), avaliação da dor, mobilidade, estado emocional

e cognitivo, além dos riscos anestésicos (MOURA *et al.*, 2020; DE SOUZA *et al.*, 2024). Também são realizados exames laboratoriais e clínicos. O enfermeiro deve garantir a estabilização das funções vitais, com atenção especial à pressão arterial e glicemia, manter o paciente hidratado, monitorar os sinais vitais e prevenir infecções e lesões por pressão (LPP) (ESTRELA *et al.*, 2021; DE SOUZA *et al.*, 2024).

Ainda no pré-operatório, destaca-se a importância das orientações educativas à família e ao paciente, explicando o procedimento cirúrgico, os cuidados no pós-operatório, a colaboração necessária e a aceitação da condição de dependência temporária. O apoio emocional e psicológico por meio da escuta ativa e acolhimento é essencial para reduzir a ansiedade e fortalecer a adesão ao tratamento (GAROLLO *et al.*, 2020).

No pós-operatório, o enfermeiro deve monitorar continuamente os sinais vitais, como pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca e respiratória. Deve-se observar sinais de sangramento ou infecção no local da cirurgia, avaliar e controlar a dor com analgésicos prescritos, além de manejar náuseas, vômitos e constipação. A troca de curativos deve ser feita com técnica asséptica, e o posicionamento do paciente precisa ser cuidadosamente controlado para evitar lesões por pressão. É fundamental observar sinais flogísticos como vermelhidão, edema, secreções ou alterações na incisão cirúrgica e, em caso de intercorrências, comunicar à equipe médica (MOURA *et al.*, 2020).

A avaliação nutricional também é essencial, incluindo o monitoramento do estado nutricional, prevenção da desnutrição e disfagia, incentivo à alimentação adequada e à ingestão de líquidos conforme tolerância, além de estímulo ao padrão de eliminação intestinal e urinária (DE SOUZA *et al.*, 2024).

A estimulação da capacidade funcional e dos movimentos passivos e ativos, conforme prescrição médica, deve ser realizada em parceria com o fisioterapeuta, visando a prevenção de trombose venosa profunda (TVP). O enfermeiro também orienta o paciente e familiares quanto à movimentação segura e ao uso de dispositivos auxiliares, como andadores, para prevenir novas quedas (DE SOUZA *et al.*, 2024).

Em relação à educação para o autocuidado e segurança, é papel do enfermeiro ensinar os familiares e o próprio paciente sobre os cuidados com o curativo, o uso correto da medicação e os sinais de alerta que exigem atenção médica (como febre, dor intensa e secreções). O retorno às atividades deve ser incentivado de forma gradual, com planejamento do seguimento ambulatorial e da continuidade da reabilitação no domicílio (DE SOUZA *et al.*, 2024).

Um dos artigos também destaca a necessidade de orientação à família quanto à implementação de hábitos e cuidados no ambiente domiciliar, com o objetivo de reduzir o risco de novas quedas e promover um envelhecimento saudável. Segundo Jacobi *et al.* (2018) e Valcarenghi (2014) *apud* Santos *et al.* (2021), a orientação contínua e a adaptação do ambiente doméstico – como instalação de corrimões, uso de pisos antiderrapantes, iluminação adequada e calçados seguros – são estratégias eficazes. Os autores também recomendam o acompanhamento pós-alta por telefone, para monitoramento da recuperação domiciliar.

Essas evidências demonstram que o papel do enfermeiro vai além dos cuidados técnicos: ele atua como educador, cuidador, organizador e defensor da saúde do idoso, garantindo um pós-operatório mais seguro, humanizado e com melhores chances de recuperação funcional.

5 CONCLUSÃO

Diante do crescente envelhecimento populacional, torna-se cada vez mais importante compreender e aprimorar as práticas de cuidado voltadas à saúde do idoso, especialmente frente a agravos que comprometem diretamente sua funcionalidade e qualidade de vida, como é o caso das fraturas de fêmur. Ao longo dessa pesquisa, evidenciou que a atuação da enfermagem é essencial em todas as etapas do processo de reabilitação — desde a prevenção, passando pelo cuidado hospitalar até o acompanhamento domiciliar.

Fica claro que os cuidados de enfermagem, quando realizados de forma sistematizada e com base em protocolos bem definidos, contribuem de maneira significativa para a prevenção de complicações, controle da dor, recuperação funcional e melhoria da qualidade de vida do idoso. Intervenções como avaliação clínica rigorosa, monitoramento de sinais vitais, manejo da dor, prevenção de lesões por pressão, estímulo à mobilidade precoce e orientação aos familiares são essenciais nesse processo.

Os resultados desta pesquisa também destacam os desafios ainda presentes na prática da enfermagem, como a falta de protocolos padronizados, a sobrecarga de trabalho e a ausência de reconhecimento do papel do enfermeiro no cuidado ao idoso. Essas dificuldades, infelizmente, ainda limitam a qualidade da assistência em muitos serviços de saúde. Por isso, é fundamental investir em capacitação contínua, valorização profissional e desenvolvimento de estratégias baseadas em evidências.

Portanto, conclui-se que a enfermagem tem papel essencial e insubstituível na recuperação de idosos com fratura de fêmur, sendo responsável por ações que não apenas

promovem a cura física, mas também garantem um cuidado mais humanizado, individualizado e eficaz. Cabe aos profissionais da área continuar buscando o aprimoramento, atuando com empatia e compromisso, contribuindo para que o idoso tenha um envelhecimento mais digno, seguro e com melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015.

BRITO, Altemiza Dias Lima; NASCIMENTO, Paula Cristina Nunes; MARQUES, Nathália Alves; QUEIROZ, Maria Gabriely; BELÉM, Lindomar de Farias. **O cuidado da enfermagem no tratamento de fraturas em idosos: revisão integrativa**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 7., 2020, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD1_S_A18_ID1189_30102020190630.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

Cobra CRMN, Garcia PC, Passos ICMO, Rocha GS, Nogueira LS. **Análise das internações na unidade de terapia intensiva de idosos com fratura de fêmur: coorte retrospectivo**. Revista da Escola de enfermagem da USP. 2024;58:e20230398. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0398en>. Acesso em 28 jun. 2025.

DE SOUZA, Augusto Baisch; DE OLIVEIRA, Daniela Tonroller; CARVALHO, Sidiclei Machado; WOLF, Jonas Michel; MAURER, Tiago Claro; ROSSO, Lucas Henrique. **Fratura femoral em pessoa idosa: dependência dos cuidados de enfermagem**. Revista Cuidarte, [S.l.], v. 15, n. 1, e3186, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.3186>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ESTRELA, F. M.; LIMA, A. B.; BARBOSA, L. A. de A.; AZEVEDO, J. F.; SILVA, R. C. L. da; SANTOS, W. H. de O. **Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com fratura de colo de fêmur: relato de experiência**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 25, n. 3, p. 231-235, set./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i3.2021.7982>. Acesso em 28 jun. 2025.

GAROLLO, Camila Moraes; MARCON, Sonia Silva; TESTON, Elen Ferraz; BARBOSA, Helen Cristina Bernardes; COSTA, Josane Rosenilda da; BACK, Ivi Ribeiro; FERREIRA, Patrícia Chatalov. **Cuidado e recuperação do idoso com fratura decorrente de queda na perspectiva do cuidador familiar**. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 34, e34778, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34778>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MACEDO, Gelvison Gomes et al. **Fraturas do fêmur em idosos: um problema de saúde pública no Brasil**. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 6, e1112, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/1112>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MOLETA, Anna Carla. **Enfermagem na saúde do idoso**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

MOURA, Camila Ferreira de; CORGOZINHO, Marcelo Moreira; GOMES, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes. **Perfil e diagnósticos de enfermagem em idosos submetidos ao tratamento cirúrgico de fratura de fêmur**. Revista Saúde e Ambiente Virtual, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 430-438, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n3.p430a438>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MOURA, Camila Ferreira de; CORGOZINHO, Marcelo Moreira; GOMES, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes. **Perfil e Diagnósticos de Enfermagem em Idosos Submetidos ao Tratamento Cirúrgico de Fratura de Fêmur**. REVISA – Revista Saúde em Ação, v. 9, n. 3, p. 430–438, jul./set. 2020. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1122797>. Acesso em: 18 jun. 2025.

NETO, Agrimeron Antônio Delmiro dos Santos et al. **Fratura de fêmur em idosos hospitalizados: revisão integrativa**. Ciências Biológicas e da Saúde Unit, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 203–214, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/4584>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, maio/jun. 2007.

SANTOS, Monnik Emyle Lima; SOUSA, Sabrina Maria de; ARAÚJO, Gabriel Ferreira; TARGINO, Isabel Alves; OLIVEIRA, Eloide André. **Intervenções de enfermagem durante o período do pós-operatório mediato destinadas a idosos acometidos por fratura de fêmur proximal**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 8., 2021. Anais [...]. [EditoraRealize], 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA118_ID925_07092021183632.pdf. Acesso em 28 jun. 2025.

APÊNDICE A – Quadro de publicações incluídas na revisão

Artigo	Autores	Ano	Título	Objetivo	Conclusão
A.1	Carolina Rodrigues Mendes Nogueira Cobra; Paulo Carlos Garcia; Isadora Castilho Moreira de Oliveira Passos; Greiciane da Silva Rocha; Líli de Souza Nogueira;	2024	Análise das internações na unidade de terapia intensiva de idosos com fratura de fêmur: coorte retrospectivo	Descrever a série histórica das internações, na Unidade de Terapia Intensiva, de idosos com fratura de fêmur, e verificar a associação entre idade e as características e tratamento da lesão, carga de trabalho de enfermagem, gravidade e evolução clínica na unidade.	Os achados do estudo evidenciam informações essenciais para estruturação dos cuidados ao idoso com fratura de fêmur que necessita de tratamento intensivo.
A.2	Augusto Baisch de Souza; Daniela Tonroller de Oliveira; Sidiclei Machado Carvalho; Jonas Michel Wolf; Tiago Claro Maurer; Lucas Henrique Rosso ⁶	2023	Fratura femoral em pessoa idosa: dependência dos cuidados de enfermagem	Analisar o grau de dependência aos cuidados de enfermagem por pacientes idosos (65 anos ou mais) com fratura de fêmur.	O estudo apresenta conhecimentos específicos para realizar o cuidado do processo de enfermagem intra-hospitalar, permitindo, assim, a sistematização da assistência da equipe.
A.3	Fernanda Matheus Estrela; Adriana Brait Lima; Laura Aimê de Almeida Barbosa; Jamille Figueredo Azevedo; Ruthe Cecília Lima da Silva; Willians Henrique de Oliveira Santos	2021	Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente Com fratura de colo de fêmur: relato de experiência	Descrever a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente com Fratura de Colo de Fêmur no período perioperatório.	Este estudo pretende contribuir como instrumento gerencial e de cuidado relevante para a instituição no centro cirúrgico que visem acelerar o tempo de alta, minimizar o risco de complicações, reduzir os custos e favorecer a qualidade de vida dos pacientes idosos com fratura de fêmur a partir da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória
A.4	Monnik Emyle Lima Santos; Sabrina Maria de Sousa; Gabriel Ferreira Araújo; Isabel Alves Targino; Eloide André Oliveira	2021	Intervenções de enfermagem durante o período do pós-operatório mediato destinadas a idosos acometidos por fratura de fêmur proximal	Identificar na literatura quais as intervenções de enfermagem destinadas a idosos submetidos a cirurgia de FFP no Pós-Operatório Mediato (POM).	Mudança de decúbito, troca de curativos, monitoramento nutricional e dos padrões de eliminação, monitoração dos sinais vitais e educação em saúde. Nota-se a escassez e a necessidade de estudos neste campo, que visem qualificar a assistência, para que a mesma seja prestada de maneira integral e longitudinal.
A.5	Camila Moraes Garollo; Sonia Silva Marcon; Elen Ferraz Teston; Helen Cristina Bernardes Barbosa; Josane Rosenilda da Costa; Ivi Ribeiro Back; Patrícia Chatalov Ferreira;	2020	Cuidado e recuperação do idoso com Fratura decorrente de queda na perspectiva Do cuidador familiar	Apreender a perspectiva do cuidador familiar sobre o cuidado e a recuperação do idoso com fratura de corrente de queda.	Na perspectiva do cuidador familiar, o cuidado e a recuperação do idoso com fratura decorrente de queda envolve dedicação, alterações no cotidiano pessoal e familiar e sobrecarga para o cuidador, além de dificuldades decorrentes do despreparo e da não aceitação da condição de dependência por parte do idoso.
A.6	Sofia Margarida Coelho Cota Tomé	2020	A intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação na promoção do autocuidado da pessoa idosa com fratura da extremidade proximal do fêmur, no regresso a casa	Desenvolver competências como Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação, todo o desempenho teve como base conhecimentos científicos, habilidades e atitudes, contribuindo para a expansão do conhecimento sobre a transição e	Capacitando a pessoa e seu cuidador e promovendo todas as atividades possíveis no seu contexto de vida, no sentido da maximização do seu potencial de reabilitação, contribuindo para o seu sucesso.

				implicações no autocuidado, no regresso a casa da pessoa idosa com fraturas da extremidade proximal do fêmur.	
A.7	Altemiza Dias Lima Brito; Paula Cristina Nunes Nascimento; Nathália Alves Marques; Maria Gabriely Queiroz; Lindomar de Farias Belém	2020	O cuidado da enfermagem no tratamento de fraturas em idosos: revisão integrativa	coletar dados e fazer uma avaliação do conhecimento científico	Estes textos contribuíram para a construção desse estudo, que poderá ajudar os profissionais de enfermagem na melhoria dos cuidados relacionados às fraturas em idosos, sendo imprescindível a construção de um plano eficaz contra este incidente nesta vulnerável população e a efetividade dele na prevenção de futuras ocorrências.
A.8	Camila Ferreira de Moura; Marcelo Moreira Corgozinho; Jacqueline Ramos de Andrade Antunes Gomes	2020	Perfil e Diagnósticos de Enfermagem em Idosos Submetidos ao Tratamento Cirúrgico de Fratura de Fêmur	Descrever o perfil dos pacientes idosos submetidos ao tratamento cirúrgico para correção de fratura de fêmur, bem como identificar os principais diagnósticos de enfermagem.	A análise dos prontuários permitiu a identificação de nove diferentes diagnósticos de enfermagem, sendo que o papel da enfermagem fica evidenciado desde a prevenção até aspectos relativos ao tratamento e reabilitação.

Fonte: Autores da pesquisa, jun. 2025.